

CONTROLES INTERNOS DE ESTOQUES EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO MOVELEIRO

Vinicius Tessari¹
Jaime Luiz Prux Junior²

INTRODUÇÃO

Empresas familiares, ou que tiveram sua origem neste tipo de administração, quando seus sócios veem sua empresa crescendo, não conseguem mais dirigi-las como anteriormente. Controles internos são ótimas ferramentas para auxiliar a administração, tendo em vista que visam mitigar riscos de erros e fraudes na empresa. Sendo assim, eles são procedimentos e rotinas utilizados para proteger os ativos, gerando dados contábeis confiáveis e ajudando os administradores na condução do negócio. Cabe ressaltar que os controles não são os mesmos para todas as empresas, cada sociedade deve moldá-los de uma forma que melhor atenda as suas necessidades. Adicionalmente, o setor de estoques é uma área crítica em todas as empresas, tendo em vista o grande valor agregado que este possui. Na empresa na qual o presente trabalho será inserido, este problema aparece de forma mais ampla, uma vez que apresentou um crescimento acentuado nos últimos anos.

Pensando nisso, cabe à administração encontrar ou criar mecanismos capazes de auxiliar a ministrar o seu negócio. Uma das ferramentas que pode ajudar nestes processos são os controles internos, onde criam regras e metodologias para os processos. Diante disso, quais parâmetros devem ser observados na implantação de controles de estoque em uma empresa de pequeno porte?

Muitos perguntam sobre a necessidade de uma empresa de pequeno porte, basicamente familiar, implementar um sistema de controles internos. Para Pereira (2009, p. 19), “todas as empresas necessitam de controles internos para salvaguardar os ativos [...] basta lembrar o que fazemos com nosso extrato bancário: verificamos os débitos de tarifas, créditos e cheques depositados e sacados. E o que é isso? Nada mais que Controle Interno”.

Controles internos não evitam totalmente erros e fraudes. Porém, segundo Corbari e Macedo (2011), eles são uma ótima ferramenta para a prevenção destes através de rotinas de monitoramento, revisão e verificação. Ou seja, não há dúvidas de que este mecanismo é

¹ Aluno do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

² Professor Orientador.

essencial para que as empresas tenham confiança nas suas informações e nos procedimentos efetuados por seus colaboradores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Almeida (2009), controles internos são procedimentos, métodos ou rotinas que objetivam a proteção de ativos. Além disso, eles são utilizados para a produção de dados contábeis confiáveis, garantindo que os saldos contabilizados estejam de acordo com a realidade da empresa. Dessa forma, com controles internos eficientes, a administração da entidade terá um conforto de que os procedimentos internos implantados na empresa estão sendo cumpridos e confiança nas demonstrações contábeis, auxiliando-os na condução dos seus negócios e nas tomadas de decisão.

Fortalecendo a ideia do autor acima citado, Pereira (2009, p. 29) salienta que “os controles internos devem assegurar que as várias fases do processo decisório e do fluxo de informações se revistam da necessária confiabilidade”. Ele ainda acrescenta que mesmo com as constantes notícias de fraudes e roubos dentro das organizações, alguns gestores e membros da alta cúpula administrativa não veem controles internos como uma forma de salvaguardar a empresa.

Para Pereira (2009), os controles internos possuem três objetivos principais: desempenho (assegurar que os colaboradores estejam trabalhando de modo que possam atingir os objetivos com eficiência e integridade), informação (mitigar erros em relatórios, assegurando que estes sejam confiáveis, precisos e tempestivos) e conformidade (garantir que as atividades organizacionais estejam de acordo com as leis e com as políticas e procedimentos da própria organização).

Como todo o procedimento, o controle interno possui suas limitações. Na maioria dos casos, uma boa estrutura de controles internos pode mitigar quase que cem por cento dos riscos de ocorrer fraudes. Porém, para que isso ocorra de forma definitiva, a postura da administração é um fator determinante. Para ele, a alta cúpula da empresa deve ter uma postura complacente. Pode ser implementado o melhor sistema de controles internos, porém, se não existirem pontos de checagem e pessoas engajadas em trabalhar e exercer suas funções sem negligenciar, será mais difícil conseguir um resultado positivo (PEREIRA 2009).

Corroborando com a informação sobre as limitações, Almeida (2009) cita que as principais podem ser oriundas de conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa

ou funcionários que não estejam adequadamente instruídos em relação às normas internas da empresa ou que sejam negligentes na execução de suas tarefas diárias.

Estoque são todos os bens adquiridos ou produzidos pela companhia com o objetivo de venda ou utilização própria no consumo normal de suas atividades (IUDÍCIBUS, 2010). Tendo em vista tal definição, pode-se considerar o setor de estoques a principal área de geração de receita, e por isso o mais ligado à produção de empresa. Com isso, também se pode verificar que além de ser essencial para todas as empresas, dependendo da atuação da organização o setor tem características diferenciadas quanto a seu controle, registro contábil e apresentação nas demonstrações financeiras (CRC-SP, 2000).

Para definir os controles a ser implementados ou melhorados na área de estoque, a empresa deve se preocupar com alguns aspectos. O CRC-SP (2000) os elenca conforme abaixo:

- a) Existência: se os estoques existem fisicamente e se há documentação que suporte a sua propriedade;
- b) Cálculos: se os custos unitários e os valores correspondente a eles estão adequadamente mensurados e de acordo com as normas contábeis;
- c) Avaliação: se a avaliação dos itens estão de acordo com as normas contábeis. Conforme elas, os estoques devem estar demonstrados pelo menor valor entre o custo e o de mercado; e
- d) Contabilização: todas as quantidades e saldos de estoques estão adequadamente e integralmente contabilizados nos registros contábeis.

Por meio das análises a avaliações citadas anteriormente é possível definir os controles a serem implementados pela empresa. Após esta definição, Dias (2010) destaca que é necessário definir um cronograma de implementação e um plano de ação junto à gestão da empresa. Nestes devem conter prazos e responsáveis pelas ações, para garantir que a meta seja cumprida, ou seja, garantir a criação de um controle efetivo.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de uma pesquisa exploratória, uma vez que se buscou aumentar o entendimento sobre o assunto em questão para que fosse possível verificar a possibilidade de aplicar os controles internos na empresa na qual foi efetuado o estudo.

Conforme Beuren (2009), a pesquisa exploratória consiste no aprofundamento dos conceitos preliminares os quais não foram abordados satisfatoriamente. Andrade (2007) complementa que por meio desta modalidade, é possível avaliar-se as possibilidades de desenvolver um bom estudo. Assim sendo, método exploratório será uma preparação para a parte prática do estudo.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, a qual foi realizada por meio de entrevistas com o diretor da empresa, para o entendimento da mesma, e com especialistas, para ampliação do conhecimento do assunto abordado. Para analisar os dados coletados nas entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo e a análise estatística descritiva.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Verificou-se por meio das entrevistas realizadas que a empresa na qual o trabalho foi desenvolvido, basicamente não possui nenhum controle interno. Todavia, segundo os especialistas esta ferramenta de gestão é de suma importância para a administração conseguir uma maior segurança quanto aos dados das demonstrações financeiras, diminuir risco de fraudes e erros, monitorar os processos produtivos e administrativos e ainda traçar metas, objetivos e alcançá-los. Além disso, pôde-se gerar um fluxograma o qual apresenta a melhor maneira de funcionamento do setor de estoque e demais operações que interferem no departamento. Destaca-se que este fluxograma foi criado visando não engessar os processos, bem como deixá-lo o mais prático possível, uma vez que, conforme já citado, esta é uma empresa familiar.

Com o fluxograma apresentado no tópico anterior, em todos os processos que se relacionam com o setor de estoques a empresa terá segregação de função, um dos aspectos básicos dos controles internos, conforme se verificou na fundamentação teórica. Com isso, o risco de um funcionário cometer algum erro ou fraude reduz, uma vez que indiretamente, um profissional irá vistoriar o trabalho do outro. Isso ocorrerá, pois a pessoa que solicitará o material para comprar não será o mesmo que negociará junto aos fornecedores, e estes não irão produzir o móvel.

Tendo em vista que a empresa em análise é totalmente familiar, que no setor administrativo só atuam os sócios, e ainda, está passando por uma fase de reformulação, visando a mudança para o novo pavilhão, a direção optou por não implantar neste momento todos os controles propostos neste trabalho. Entretanto, cabe ressaltar, que com o crescimento

constante que a entidade vem tendo nos últimos anos, ficou claro que a utilização desta ferramenta será imprescindível para a organização dos seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o objetivo geral do trabalho, propor a implantação de controles internos no ambiente de estoque, foi efetuado um entendimento da história da empresa em estudo, entendendo o ambiente em que ela está inserida. Por meio de pesquisa bibliográfica foi realizado o estudo dos controles como uma ferramenta de gestão da empresa. Verificou-se a sua extrema importância, principalmente como ferramenta de segurança para as auditorias internas e externas.

Pode-se perceber ainda, que esta ferramenta pode ser utilizada por qualquer empresa. Muitas vezes as PMEs possuem receio em aplicar este instrumento. Todavia, toda organização precisa efetuar conferência de mercadorias recebidas, dos pagamentos a realizar e dos valores debitados e creditados nas contas bancárias. Estas conferências nada mais são do que controles internos realizados de maneira informal.

Ainda pôde ser verificado que os controles são utilizados como ferramentas de monitoramento dos processos, avaliação e redução dos riscos, bem como para auxiliar nas conquistas dos objetivos traçados pela organização. Todavia, todos os setores e todas as filiais, quando a empresa possuir, devem ter os seus controles interligados e ser utilizados de forma efetiva por todos.

Por fim, foi possível verificar a relativa importância dos controles internos nas organizações. Isso foi notável tanto nas entrevistas realizadas, quanto nas pesquisas bibliográficas. No decorrer do trabalho, pôde-se constatar que eles são utilizados para assegurar a salvaguarda dos ativos, para garantir a segurança dos dados das demonstrações financeiras, reduzir os riscos de erros e fraudes no decorrer dos processos produtivos e administrativos, além de ser utilizado como forma de gestão, auxiliando até mesmo na redução dos custos. Sendo assim, podem ser um ótimo instrumento para as empresas no ambiente competitivo em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORBARI, Ely Célia; MACEDO, Joel de Jesus. **Controle interno e externo na administração pública.** 1. ed. Curitiba: Ibplex, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria.** São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de controles internos: desenvolvimento e implantação, exemplos e processos organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Marcos Augusto Assi. **Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2009.

Palavras-chave: Controles internos. Estoque. Instrumento de gestão.